

Peñarol

César Oliveira e Rogério Melo

E **B7**
Quem é de Lavras se lembra do meu galgo Peñarol
E
Baio, brasino, bragado, olhos gateados de sol
G#m C#m Fm F#m
Quando meu galgo arrancava com o lombo que era um anzol
B7
Bicho que fizesse rastro saía do campo vasto
A G#m F#m E
Pro dente do Peñarol

E **B7**
Me regalou Gim Pinheiro de lá de Tacuarembó
E
Era um filhote franzino, magrinho que dava dó
G#m C#m Fm F#m
Quem ia dizer que aquilo fosse empurrar mocotó
B7
Ganhar dezoito carreiras e os galgos desta fronteira
A G#m F#m E
Entupir os olhos de pó

B7 **E**
Lebrinha de pêlo fino, sorrindo do pêlo grosso
B7 **E**
Depois de ele botar o olho não tinha muito retoço
E7 A B7 E
Cruzava dos outros galgos que nem dos cachorros grosso
C#m F#m B7
Quadrava o corpo pra o lado, cortava de atravessado
A G#m F#m E
E juntava atrás do pescoço

E **B7**
Um dia o Cássio Bonotto, proseando e tomando um trago
E
Me contou de um sorro baio que havia lá por Santiago
G#m C#m Fm F#m
Corria mais que os cachorros, vivia fazendo estrago
B7
De tanto comer cordeiro já nem botavam carneiro
A G#m F#m E
Nas ovelhas deste pago

E **B7**
Eu disse pra este amigo: mês que vem vou na tua casa
E

Me espera com uma de vinho e um chibo em cima da brasa

G#m C#m Fm F#m

O Peñarol vai na piola porque ele não perde vaza

B7

Te garanto que o tal sorro pra escapar do meu cachorro

A G#m F#m E

Só que entoque ou crie asa

B7 E

Cheguei no dia marcado, tinha gente até de farda

B7 E

Nunca vi tanto gaúcho, nunca vi tanta espingarda

E7 A B7 E

Diziam: o sorro é bruxo cruzado com onça parda

C#m F#m B7

Eu disse: deixem comigo! Quem tem medo do perigo

A G#m F#m E

Que espere na retaguarda

E B7

Quando batemos no rastro vi que o bicho era escolado

E

Fez que ia pra coxilha e respingou rumo ao banhado

G#m C#m Fm F#m

Meteu o dente num galgo, depois cruzou no costado

B7

Com a cuscada na escolta gambeteava e dava volta

A G#m F#m E

Parecia enfeitado

E B7

Eu dei cancha pro meu galgo que saiu erguendo pó

E

Porque no fim do banhado era um capão de timbó

G#m C#m Fm F#m

Tinha que alcançar o maleva antes deste cafundó

B7

E eu também larguei com tudo num lobuno topetudo

A G#m F#m E

Que era marca da Itaó

B7 E

De fato o sorro corria como pouco sorro faz

B7 E

Mas peão só se governa onde não tem capataz

E7 A B7 E

Em seguida meu cachorro fez ele virar pra trás

C#m F#m B7

E desceram sanga abaixo, cosa de macho com macho

A G#m F#m E

Trançando dente no más

E B7

Foi quando eu ouvi um tiro vindo de lá do sangão

E

Estouro de arma de chumbo de um louco sem precaução

G#m C#m Fm F#m

Apeei por cima do toso pra dar fé da situação

B7

Meu galgo tava sangrando mas continuava peleando

A G#m F#m E

Baleado no coração

B7

E

Agarrou o sorro das goélas e apertou contra o capim

B7

E

Pra dar fim naquela lida antes da vida ter fim

E7

A

B7

E

Depois periga a verdade, mas juro que foi assim

C#m

F#m

B7

Deitou por cima do sorro, gruniu pedindo socorro

A

G#m

F#m

E

E morreu olhando pra mim

E

B7

Enterrei ele no campo florido de maria mol

E

Se foi meu galgo bragado do lombo que era um anzol

G#m

C#m

Fm

F#m

Lembro dele com tristeza quando sangra o pôr-do-sol

B7

O caso vem pra memória e a saudade conta a história

A G#m F#m E

Do meu galgo Peñarol!